

VÔMITOS EM BOVINO DEVIDO A PLACENTOFAGIA

Vomiting in a Cow by Placentophagia

Pacífico Antônio Diniz Belém*, Romeu Sampaio* e Pedro Luiz Bicudo*

RESUMO

Os autores descrevem um caso de placentofagia em uma vaca com sintomatologia enéutica. Praticada a rumenotomia, foram encontradas e removidas partes de placenta no cãrdia e esôfago. Os restos placentários nesta localização atuavam como estímulo na indução do vômito. O animal foi mantido em observação por um período de 30 dias, recuperando-se totalmente, inclusive a produção de leite.

SUMMARY

This paper describes a case of placentophagia in a cow with symptoms of vomiting. After performing rumenotomy, parts of placenta located in the cardia of the stomach and oesophagus were removed. It has concluded that this foreign material was responsible for the vomiting. During 30 days the animal was checked for weight, milk production and digestive functions, the recovery was total.

INTRODUÇÃO

A placentofagia ocorre não apenas em bovinos mas, também, em outras espécies devido a uma série de causas, descritas por GALHOTRA & GAUTAM (6). Devido ao hábito alimentar próprio de carnívoros e onívoros deve ser encarado como normal o fato destas espécies ingerirem a placenta. Contudo, deverá ser evitado na porca a fim de não estimular o canibalismo, BENESCH (2). A ingestão de placenta por vacas e, menos freqüentemente por éguas, poderá ocasionar diversos transtornos digestivos segundo BENESCH (2) e GALHOTRA & GAUTAM (6).

Os relatos sobre o assunto proposto são muito escassos e não mencionam a ocorrência de vômitos em bovinos. O objetivo do presente trabalho é descrever este achado.

* Professores do Departamento de Veterinária da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi atendida, numa propriedade rural no município de Viçosa, uma vaca mestiça, primípara, de aproximadamente 4 anos de idade, com histórico de ter parido há 10 dias e apresentar vômitos logo nos dois primeiros dias após o parto (Figura 1). Desde então, o animal vinha apresentando inapetência, queda brusca na produção de leite e emagrecimento progressivo. Foram efetuados exames clínicos e laboratoriais, além de rumenotomia exploratória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente relato não há informações a respeito do momento da ingestão da placenta. A julgar pelo início dos sintomas, nos dois primeiros dias pós-parto, admitiu-se que tivesse ocorrido neste período, o que estaria de acordo com BRUMER (4) e ROBERTS (7).

Segundo BRUMER (4), as pluríparas têm maior tendência a placentofagia, o que as diferencia do animal em estudo que é primíparo.

Durante o exame clínico, realizado na propriedade, constatou-se que o animal estava inapetente, deprimido, em mau estado de carne, com mucosas hiperêmicas, fezes ressecadas e escuras e tendência ao decúbito esternal. Apresentava frequência respiratória de 20 movimentos por minuto, frequência cardíaca de 60 batimentos por minuto, temperatura retal de 39,1°C e 5 movimentos rumenais por cinco minutos, hipotônicos. Não foram observados quaisquer alterações na deglutição e regurgitação de alimentos oferecidos ao animal. Contudo, posteriormente, ao se introduzir uma sonda esofágica de 3 cm de diâmetro, houve ocorrência de vômito. Foi observado, ainda, cetonúria, pela tira reagente para uroanálise*.

Por meio de exames laboratoriais de urina usando-se o reativo de Ross e dosagem de glicose sanguínea pelo método de Folin-Wu foram encontrados, respectivamente, cetonúria e níveis de glicose de 80 mg%. Estando este último em níveis normais, ficou afastada a possibilidade de se tratar de acetonemia.

Finalmente foi realizada a rumenotomia, sendo removidos restos placentários misturados ao conteúdo rumenal, bem como um fragmento de placenta insinuado no cãrdia e esôfago (Figura 2). O orifício do cãrdia foi examinado durante a rumenotomia a fim de afastar a possibilidade de neoplasia nesta região, uma vez que esta patologia ocorre em nosso meio e caracteriza-se por produzir sintomas de timpanismo crônico e regurgitação, conforme descrito por DOBEREINER et alii (5).

A ocorrência de cetonúria, vômitos e emagrecimento progressivo não é associada com os achados descritos por BENESCH (2), GALHOTRA & GAUTAM (6), ROBERTS (7) e Udall apud GALHOTRA & GAUTAM (6).

No presente caso, os restos placentários localizados no orifício do cãrdia e esôfago atuavam como corpo estranho. BLOOD & HENDERSON (3), embora não especifi-

* Laboratórios Miles do Brasil Ltda. São Paulo, Brasil.

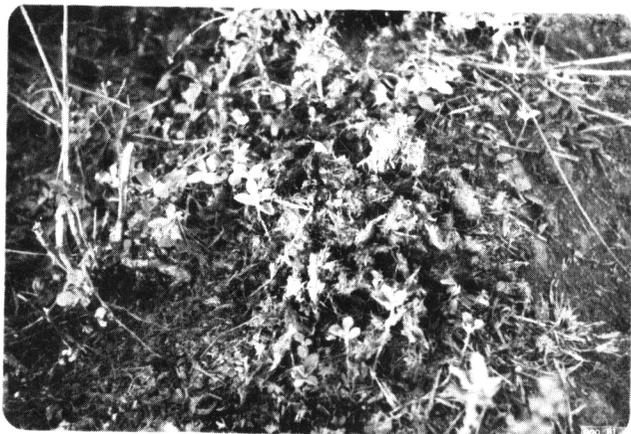


FIGURA 1. Material vomitado pelo animal no pasto.

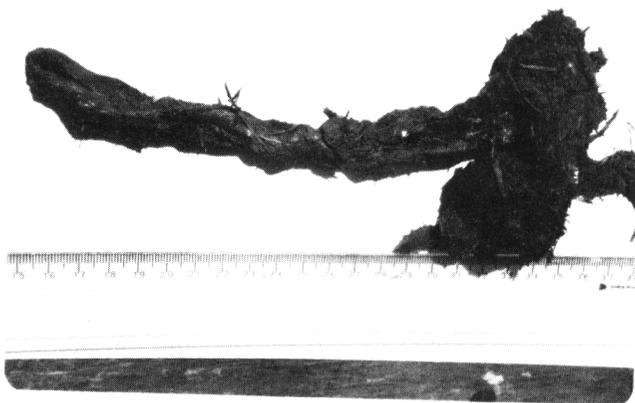


FIGURA 2. Parte da placenta na forma que se apresentava no esôfago e cãrdia.

fiquem o tipo de corpo estranho, relaciona-os como causa de vômito. Entretanto, AMSTUTZ (1) relata que tais corpos estranhos, na localização citada acima, seriam, freqüentemente, prego ou arame.

CONCLUSÃO

Com base no histórico de parto recente, nos achados do exame clínico, da rumenotomia exploratória e observação do animal por 30 dias sem que o mesmo evidenciasse qualquer outra anormalidade e, finalmente, recuperasse a produção normal de leite, apetite, ruminação e demais funções, principalmente digestivas, conclui-se que a placentofagia era a causa do vômito.

LITERATURA CITADA

1. AMSTUTZ, H.E. ed. *Bovine medicine and surgery*. 2. ed. Santa Barbara, Califórnia. American Veterinary Publications, Inc., 1980. Vol. II. 1269 p.
2. BENESCH, F. *Tratado de obstetrícia y ginecología veterinárias*. Barcelona, Editorial Labor S.A., 1965. 853 p.
3. BLOOD, D.C. & HENDERSON, J.A. *Medicina veterinária*. 4. ed. México, Intera-Americana, 1974. 1008 p.
4. BRUMER, H. Placentophagia in the cow. *Berl. und Munch. Tierärztl. Wschr.*, 85:195-197, 1972.
5. DOBEREINER, J.; TOKARNIA, C.H. & CANELLA, C.C. Ocorrência da hematúria enzoótica e de carcinomas epidermóides no trato digestivo superior em bovinos no Brasil. *Pesq. Agropec. Bras.*, 2:489-504, 1967.
6. GALHOTRA, A.P. & GAUTAM, O.P. Placentophagia in bovines. *Har. Veter.*, 10: 33-37, 1971.
7. ROBERTS, S.J. *Obstetrícia y patologia de la reproduccion (teriogenologia)*. Buenos Aires, Argentina, Editorial Hemisfério Sur S.A., 1979. 1021 p.